

## COOPERATIVISMO NO MUNICÍPIO DE CANOINHAS (SC): POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Marisa Liller Knop<sup>1</sup>  
Letícia Paludo Vargas<sup>2</sup>  
Jairo Marchesan<sup>3</sup>  
Daniela Pedrassani<sup>4</sup>

**RESUMO:** O cooperativismo preconiza a associação entre as pessoas, com fins mútuos, para melhorar a situação econômica, social e cultural do grupo. Desta forma, pode reduzir custos da produção, distribuição e consumo. Neste artigo, analisou-se a evolução e a importância política, econômica e social do setor cooperativista no município de Canoinhas, localizado no Planalto Norte do Estado de Santa Catarina. Foram incluídas no estudo as cooperativas com cadastrado ativo na Prefeitura Municipal de Canoinhas, referentes ao ano de 2016, atualizados os dados em 2019, e, em seguida, classificadas por grupos de setor de atividades. Foram avaliados aspectos relativos ao número de sócios cooperados, ano da fundação, número de colaboradores vinculados e a contribuição para o desenvolvimento local-regional. Os resultados foram construídos com base na literatura e em visitas *in loco* nas cooperativas. Foi constatado que há um total de quatorze cooperativas no município e que estas são principalmente do segmento agropecuário. Percebe-se que o capitalismo estimula a individualidade e a competitividade entre as pessoas. Entende-se que mesmo dentro da lógica capitalista é possível a constituição de cooperativas que minimizem os impactos socioeconômicos; promovam a participação, inclusão social e, conseqüentemente, o desenvolvimento regional.

**Palavras chave:** Cooperativa. Economia regional. Produção.

---

<sup>1</sup>Matemática, Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Contestado (UnC). Universidade do Contestado. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [marisaliller@unc.br](mailto:marisaliller@unc.br)

<sup>2</sup>Zootecnista. Mestre e Doutora em Extensão Rural (UFSC). Pós-Doutoranda do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (UnC). Bolsista MEC/Capes. Universidade do Contestado. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [letipvargas@gmail.com](mailto:letipvargas@gmail.com)

<sup>3</sup>Licenciado em Geografia. Mestre em Educação (Unijui) Doutor em Geografia (UFSC). Docente do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (UnC). Universidade do Contestado. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [jairo@unc.br](mailto:jairo@unc.br)

<sup>4</sup>Médica Veterinária. Mestre em Ciências Veterinárias (UFPR). Doutora em Medicina Veterinária (UNESP). Docente do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado (UnC). Universidade do Contestado. Santa Catarina. Brasil. E-mail: [daniela@unc.br](mailto:daniela@unc.br)

## COOPERATIVE IN THE MUNICIPALITY OF CANOINHAS, SANTA CATARINA STATE: POSSIBILITIES FOR REGIONAL DEVELOPMENT

**ABSTRACT:** Cooperativism is the association between people, with mutual ends, to improve the economic, social and cultural situation of the group, reducing production costs. In this way, it can reduce costs of production, distribution and consumption. The article analyzed the evolution and political, economic and social importance of the cooperative sector in the municipality of Canoinhas, located in the Planalto Norte of Santa Catarina. The study included cooperatives with active registration in Canoinhas in 2016, updated data in 2019, and then classified by activity sector groups. Aspects related to the number of members cooperated, year of foundation, number of employees linked and the contribution to local-regional development were evaluated. Results were constructed based on literature and on-site visits to cooperatives. It was found that there are a total of fourteen cooperatives in the municipality and that these are mainly from the agricultural segment. It is noticed that capitalism stimulates individuality and competitiveness among people. It is understood that even within the capitalist logic it is possible to set up cooperatives that minimize socioeconomic impacts; promote participation, social inclusion and regional development.

**Keywords:** Cooperative. Regional economy. Production.

### 1 INTRODUÇÃO

A competitividade econômica e as pressões mercantilistas na contemporaneidade exigem que as pessoas se reinventem, se organizem ou reorganizem nos sistemas produtivos. Nesse cenário o cooperativismo é uma das alternativas para viabilidade de grupos, instituições e de pessoas.

Ainda na modernidade, destaca-se no ano de 1844 a fundação da 1ª Cooperativa, a “Sociedade dos Equitativos Pioneiros de Rochdale” em Manchester, na Inglaterra, pela união de 28 operários tecelões que criaram um pequeno armazém cooperativo de consumo, lançando o que é denominado como a semente do Cooperativismo (BRAGA, 2001; HOLYOAKE, 2008). Desta experiência, foram elaborados os princípios cooperativistas inspirados em Rochdale (SCHNEIDER, 1999; HOLYOAKE, 2008; ICA, 2012). Mais tarde, no ano de 1895 foi constituída a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), revisada na Assembleia Geral de 1995, que destaca que “uma cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas,

sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida”.

Conforme destaca Cançado (2014), cooperativismo é um sistema que preconiza o princípio da cooperação como meio de organização e distribuição de riqueza, ou seja, colaborar ou operar simultaneamente e coletivamente, correspondem ao termo cooperar. Para a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2018), no Brasil, Cooperativa é uma sociedade de, pelo menos, vinte pessoas físicas, unidas pela cooperação e ajuda mútua, gerida de forma democrática e participativa, com objetivos econômicos e sociais comuns, cujos aspectos legais e doutrinários são distintos de outras sociedades.

Compreende-se também, de acordo com Carleial (2003), como uma pluralidade de tipos de empreendimentos econômicos, resultantes da associação voluntária de pessoas. Esses empreendimentos, que assumem formas variadas de organização (cooperativas, associações, grupos) pautam-se pela gestão coletiva, a propriedade comum dos meios de produção e as relações de trabalho normatizadas pelos princípios de autogestão, participação, cooperação, desenvolvimento humano e igualitarismo.

A evolução do cooperativismo fundamenta-se na consulta aos sócios, discussões e debates, envolvendo os membros representantes das cooperativas e também teóricos do assunto (SCHNEIDER, 1999). O Estudo das cooperativas como alternativas para o desenvolvimento regional, tem grande relevância social, política e econômica, principalmente com as cíclicas crises financeiras mundiais e nacionais. Por isso, justifica-se o cooperativismo, o qual, é uma das alternativas e pode contribuir nas dimensões social, política e econômica.

Para o fortalecimento do cooperativismo, foram instituídos os princípios cooperativistas pela Aliança Cooperativista Internacional (ACI, 1995), que são os seguintes: 1) Adesão livre e voluntária; 2) Gestão democrática; 3) Participação econômica dos membros; 4) Autonomia e independência; 5) Educação, formação e informação; 6) Intercooperação e 7) Preocupação com a comunidade.

Em nosso país, o cooperativismo tem apoio e é incentivado pelo Estado em forma de Lei desde que, ao reconhecer a importância e o interesse social que gera o cooperativismo, o Estado Brasileiro estabeleceu o regime jurídico da sociedade cooperativa e regulamentou sua estrutura, organização e funcionamento, por meio

da Lei Federal nº 5.764. Ainda, na Constituição Federal de 1988, no Art. 174 no seu § 2º cita: “A lei apoiará e estimulará o cooperativismo e outras formas de associativismo” (BRASIL, 2019).

A Constituição de 1988, inaugurou uma nova fase para o cooperativismo brasileiro, chamada de fase auto gestonária. Após cinquenta anos de intervencionismo estatal, que durou de 1938 a 1988, o marco divisor do cooperativismo teve como semente as discussões ocorridas, em especial, no X Congresso Brasileiro do Cooperativismo, em 1984, inaugurando uma nova relação Cooperativismo/Estado. Perius (2001) nem seu livro Cooperativismo e lei, citou que o texto constitucional de 1988 trata do cooperativismo em sete artigos, tendo como o mais importante deles o inserido no capítulo dos direitos e garantias individuais e coletivas. Esse artigo trata da autonomia das cooperativas, alinhando o pensamento cooperativo com o que havia de mais moderno e em consonância com os países desenvolvidos que, nas suas cartas constitucionais, decretaram o fim da tutela estatal sobre as cooperativas, dando-lhes a liberdade de constituição e condução nas suas atividades.

O Brasil possuía, em 2016, 7.143 cooperativas, distribuídas em todos os Estados, com maior concentração nas regiões Sul e Sudeste (OCEMG, 2016). Em Santa Catarina, no mesmo ano, havia 254 organizações catarinenses, com 1,6 milhões de famílias associadas, mantendo 49.149 empregos diretos, faturando mais de R\$ 20 bilhões por ano e representando 11% do Produto Interno Bruto do estado catarinense (OCESC, 2016).

Apesar de existir em várias regiões, foi na região Sul que o cooperativismo encontrou maior espaço para atuação e desenvolvimento, principalmente em função da forte influência dos imigrantes alemães e italianos que “transplantaram” suas experiências associativas e a racionalidade empresarial da Europa para as colônias agrícolas no novo mundo (DUARTE, 1986).

O cooperativismo emergente como forma autônoma de organização social, concebido como uma associação de pessoas que se organizam para a satisfação das necessidades de cada um à medida que os objetivos e as necessidades de todos são alcançados, é apresentado como a via alternativa, eficiente e democrática, de uma construção social graças a qual o individual e o comunitário se fundem no horizonte da equidade e da justiça social. Nestes termos, o social catolicismo, veiculado pela Igreja da Imigração, tomou-se expressão concreta de vida associativa e instrumento

de modelação social, de promoção das mudanças sociais desejadas e de construção dos espaços sociais comunitários no Sul do Brasil (SCHALLENBERGER, 2003, p. 10).

O Estado de Santa Catarina caracteriza-se pelas pequenas propriedades rurais (minifúndios) com percentual de 89,5% dos estabelecimentos agropecuários com menos de 50 hectares, e também pelo trabalho familiar. Isso favorece o processo de associativismo e cooperativismo, e é visto pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) como referência para o cooperativismo nacional.

Em função da necessidade, as cooperativas atuam em diversos setores. No Brasil as cooperativas estão classificadas em 13 ramos de atividades:

- Agropecuário:** Formado por cooperativas de produtores rurais e de pesca. Instituído por estruturas para armazenagem, bem como obter melhores preços aos seus produtos agrícolas. As estruturas de valor elevado exigiram a formação de colaboração. Com isso, as cooperativas agropecuárias são empresas de porte considerável, porém, seus sócios são pequenos agricultores familiares. O estado tem interesse neste setor pois contribuiu com a economia do país (MAPA, 2008).
- Crédito:** As cooperativas de crédito viabilizam a poupança e financiamentos para os associados em condições mais acessíveis que as praticadas pelas demais instituições financeiras (MAPA, 2008). Cresceram de maneira exponencial e hoje tem participação significativa. No Brasil representam 18% das agências bancárias no mercado de crédito (MEINEN; PORT, 2014).

Tem relevância ao desenvolvimento local, como afirmam Meinen e Port (2014, p. 47),

Como instrumentos de desenvolvimento local, as cooperativas asseguram a reciclagem dos recursos nas próprias comunidades. Ou seja, o resultado monetário do que se gera é reinvestido ali mesmo, produzindo novas riquezas. Além disso, as entidades têm plena autonomia para ajustar a sua política creditícia e de gestão da poupança à realidade do lugar. Essa liberdade permite acompanhar aptidões e potencialidades sócio-econômicas-culturais, com geração e incremento de renda, estimulando, ainda, a fixação dos jovens nas próprias comunidades.

- Saúde:** Composto por cooperativas de médicos, psicólogos, odontólogos e, também, por usuários destes serviços. Oferecem atendimento à população, dedicam-se a promoção da saúde humana, a custos mais acessíveis.
- Transporte:** Classificam-se as cooperativas que atuam no transporte de passageiros e cargas.
- Habitacional:** Constituído por cooperativas destinadas a viabilizar o projeto habitacional, compra ou a construção da casa própria, ou ainda para manter e administrar conjuntos habitacionais de associados.
- Educacional:** Reúne cooperativas de professores, alunos, pais de alunos, que juntos buscam promover melhor qualidade de ensino, como, também melhores condições de trabalho e renda (alunos de escolas agrícolas que produzem para comercialização).
- Consumo:** É composto por cooperativas de abastecimento que buscam melhores condições de compra de produtos de consumo, para oferecer aos seus associados artigos com preços mais acessíveis, tais como: alimentos, roupas, medicamentos, dentre outros. Podem ser abertas ou fechadas, abertas qualquer pessoa pode associar-se e fechada está ligada a uma empresa ou ramo de atividade.
- Infraestrutura:** São cooperativas que têm como objetivo atender prioritariamente as necessidades de seus associados, com relação a serviços de infraestrutura básica: como eletrificação, telefonia rural, mecanização agrícola, limpeza pública, outros serviços comunitários. Ajudam evitar o êxodo rural e dar melhor qualidade de vida e aumentar a produção.
- Produção:** Constituído por cooperativas que organizam a produção dos bens de consumo e mercadorias, de forma que os cooperados participem do quadro diretivo, técnico e funcional. No caso de empresas que entram em processo de falência, a cooperativa de produção, é a alternativa para os funcionários manter o emprego, e retomar a capacidade de produção da indústria. Os associados são donos coletivos dos meios de produção.
- Mineral:** É formado por cooperativas que atuam no setor de mineração: calcário, ouro, pedras preciosas, sal e outros minerais, que têm como

finalidade pesquisar, extrair, lavar e comercializar produtos minerais, permitindo aos associados uma alternativa de trabalho autônomo, evitando a exploração por intermediários, garantindo melhores condições aos associados.

- Turismo e Lazer:** Reúne cooperativas que prestam serviços turísticos, artísticos, de entretenimento, de esportes e de hotelaria. O Brasil tem grande potencial de lazer e turismo e, este tipo de organização possibilita oferecer serviços educativos, prazerosos e de menor custo.
- Especial:** São cooperativas formadas por menores de idade com situação familiar econômica e social comprometida, portadores de necessidades especiais ou outros grupos que necessitem de tutela ou se encontrem em situação de desvantagem. Não fazem sozinhos a auto-gestão, são auxiliados. Estas cooperativas visam o desenvolvimento da cidadania, o resgate da autoestima e, a inserção de seus cooperados no mercado de trabalho (MAPA, 2008; REISDORFER, 2014).

A partir do que foi brevemente descrito sobre o cooperativismo, o objetivo da presente pesquisa foi realizar um estudo exploratório da evolução do setor cooperativista no município de Canoinhas, SC e analisar suas contribuições para o desenvolvimento regional.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada por um estudo exploratório nas cooperativas do município de Canoinhas. A metodologia utilizada nesta pesquisa está centrada no modelo misto, que possibilita a realização de uma abordagem de base qualitativa e, ao mesmo tempo, permite a utilização de dados quantitativos para localizar os resultados em um contexto mais amplo (SILVERMAN, 2009). A respeito da pesquisa qualitativa, Richardson (1999, p. 80) argumenta que é possível “compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos”. Já na pesquisa quantitativa, a coleta de dados enfatiza os números, que permitem verificar

a ocorrência ou não das consequências, para evidenciar a aceitação ou não das hipóteses (POPPER, 1972).

Para estabelecer quais cooperativas estavam no município, foi solicitada na Prefeitura Municipal de Canoinhas, setor de Tributos, uma relação das Cooperativas com inscrição municipal ativa no município. Essas foram classificadas conforme os treze ramos do Cooperativismo (OCB, 2018).

Inicialmente, o contato foi via telefone com as cooperativas. As questões representativas estavam centradas nos seguintes pontos: número de sócios, número de funcionários, método de funcionamento, ano de fundação e número de funcionários ou colaboradores. Posteriormente, foram agendadas visitas nas cooperativas, contato com os responsáveis para a realização dos questionamentos. Também, foi realizado o levantamento documental na Prefeitura Municipal de Canoinhas. De acordo com Cellard (2008), o documento é um instrumento precioso para o pesquisador, pois elimina as influências externas. Porém, o autor ressalta que devem ser levados em consideração: o contexto do documento, os autores que redigiram, a autenticidade e confiabilidade do texto, a natureza do documento, e os conceitos-chave e a lógica interna do texto.

Algumas cooperativas contatadas eram originárias de outros municípios, mas ampliaram sua atuação e instalaram suas filiais no município de Canoinhas. Outras, incorporaram cooperativas que não estavam se mantendo no ramo da atividade.

A análise e estruturação dos dados ocorreu de forma comparativa, verificando questões relevantes e os impactos no desenvolvimento socioeconômico do município.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

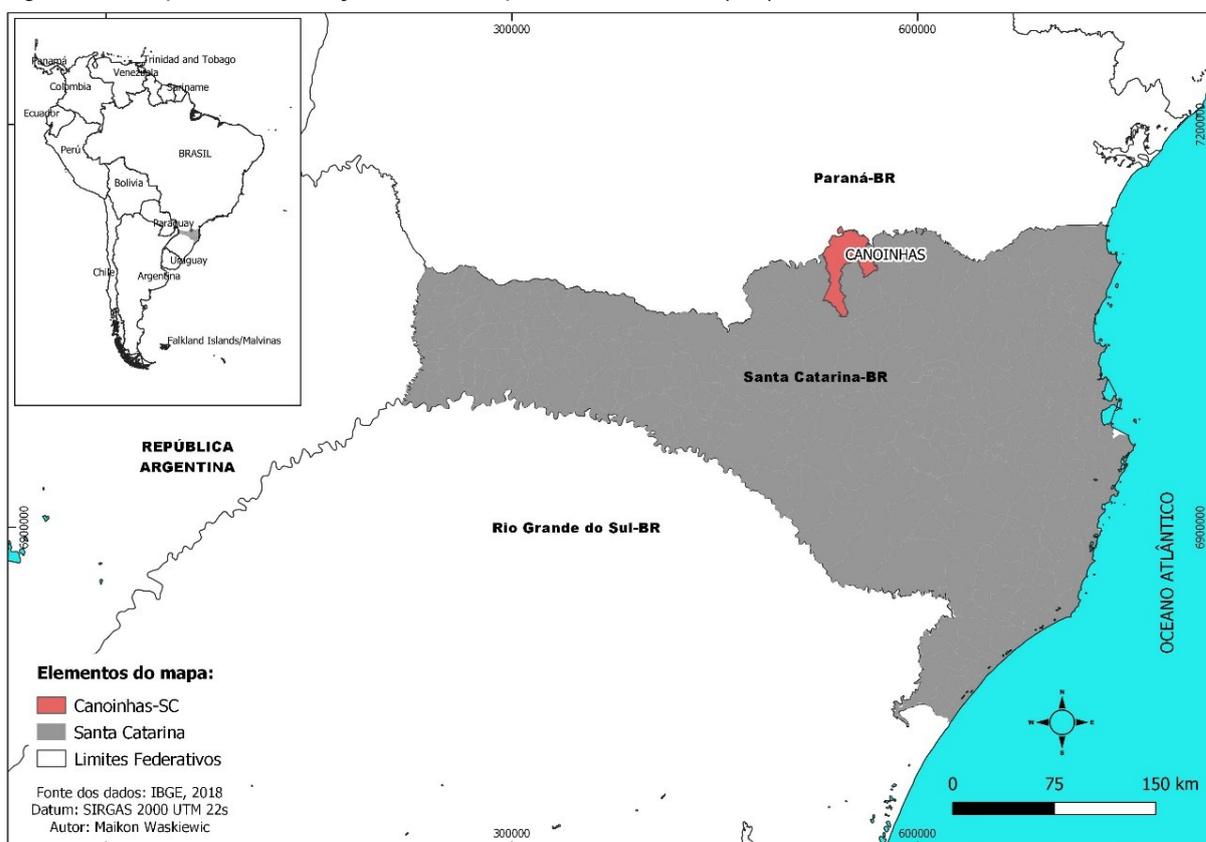
#### **3.1 O COOPERATIVISMO NO MUNICÍPIO DE CANOINHAS (SC): DESCRIÇÃO E PRINCIPAIS RESULTADOS**

Canoinhas é um município do Estado de Santa Catarina, localizado no Planalto Norte do Estado, na divisa com o Paraná e com altitude de 839 metros acima do nível do mar, apresentando uma temperatura média de 17°C. É considerado um dos epicentros da Guerra do Contestado, tendo limites com os

municípios de Irineópolis, Timbó Grande, Bela Vista do Toldo, Major Vieira, Três Barras (SC), Paulo Frontin, Paula Freitas e São Mateus do Sul (PR) (Figura 1) (SEBRAE/SC, 2013).

A área territorial é de 1.140,394 km<sup>2</sup>. Sua população humana é de 52.765 habitantes, sendo aproximadamente 74% urbana e 26% rural. O IDH do município é de 0,757 estando na posição 79 no Estado. O nível é considerado alto, entre 0,700 e 0,799 (IBGE, 2010).

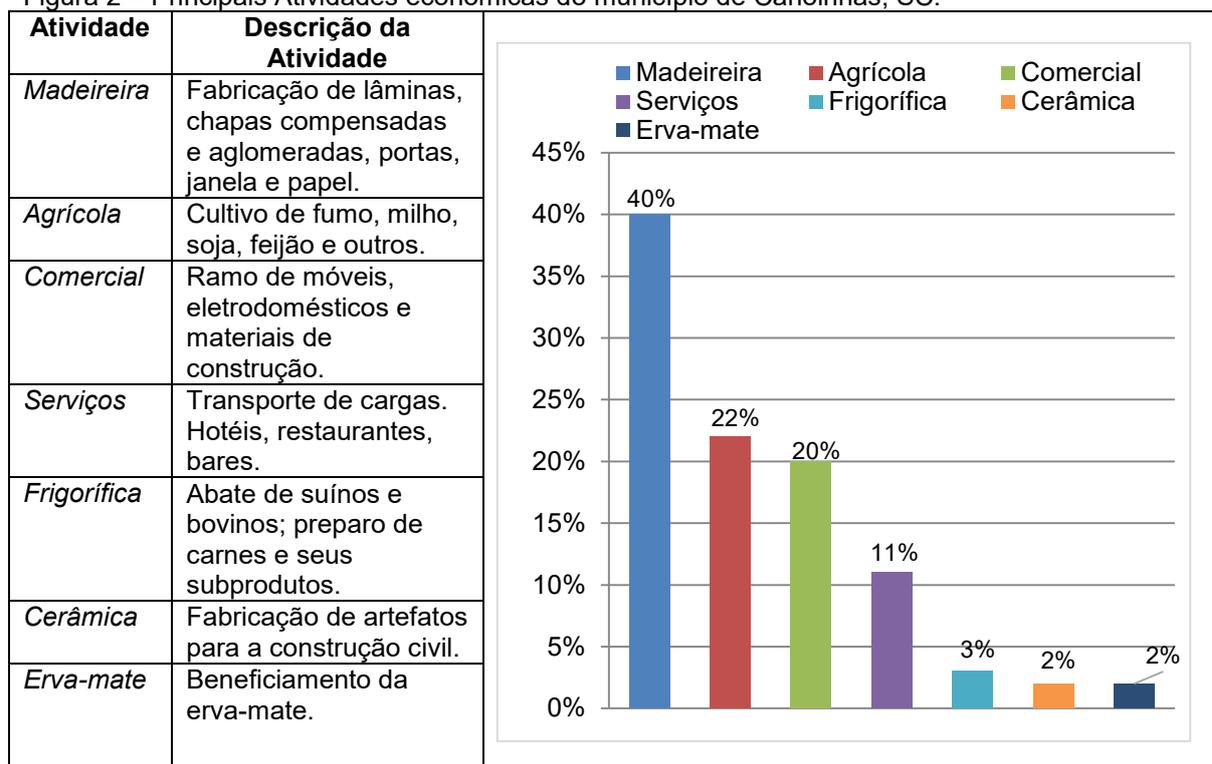
Figura 1 – Mapa de Localização do Município de Canoinhas (SC).



Fonte: Waskiewicz (2016).

O Município de Canoinhas é considerado a 30<sup>a</sup> economia catarinense (IBGE, 2010) e neste setor predominam as atividades da agropecuária, indústria, madeira, celulose (papeleira), comércio e prestação de serviços, conforme descrito na Figura 2.

Figura 2 – Principais Atividades econômicas do município de Canoinhas, SC.



Fonte: Adaptado pelos Autores (2016), a partir do Plano de Desenvolvimento Regional de Canoinhas (2011).

O Município é considerado a capital catarinense da erva-mate, segundo a pesquisa Produção da Extração Vegetal e Silvicultura (PEVS) (IBGE, 2014). A erva-mate é destaque de produção e qualidade com estudos em estágio para Indicação Geográfica do produto. O referido município possui também uma Cooperativa de agroindústria familiar, que envolve 20 pequenos agricultores com produção de amora preta, cultura alternativa. O fumo é o principal produto produzido nas pequenas propriedades.

Outra cooperativa é a COOPAFIC a qual organizou mais 13 agricultores para produzir e comercializar pescados. O frigorífico já possui o prédio e comercializa pescados, contribuindo para a renda familiar e a economia regional.

Vale destacar, também, que o município possui uma Unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), a qual produz pesquisa científica e tecnologias para o setor agropecuário, especializado em batata, florestas, frutas, hortaliças e ervas medicinais e da Empresa Brasileira de Pesquisa e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) que conta com uma estação experimental,

pesquisadores e técnicos auxiliares de pesquisa em nível superior, desempenhando atividades de Pesquisa e Extensão Rural, em prol da agropecuária Canoinhense.

Também, no município, em relação a vocação agrossilvipastoril, há um Campus do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), o qual promove cursos técnicos e de nível superior para capacitar e qualificar o capital social regional, com destaque ao Curso de Agroindústria e Agroecologia. De igual modo, está instalada no município a Universidade do Contestado, que conta com os cursos de graduação em Medicina Veterinária e Engenharia Florestal e com o programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional.

Na economia urbana destaca-se a atuação do setor comercial e de prestação de serviços. Além destas atividades econômicas, o município de Canoinhas é polo do Planalto Norte Catarinense, rodeado de municípios menores, que dependem da educação superior promovida pela Universidade do Contestado (UnC), Faculdade Metropolitana do Planalto Norte (FAMEPLAN) e outras entidades que oferecem cursos superiores e técnicos. Tem potencialidade de alavancar a produção, distribuição, geração de trabalho, renda e contribuir com o desenvolvimento da região.

No município de Canoinhas (SC) o cooperativismo é representativo, já que possui 14 cooperativas ativas e atuantes, conforme dados fornecidos pela prefeitura municipal.

No município há uma filial da Cooperativa Agroindustrial Alfa (Cooperalfa) considerada uma das maiores cooperativas Catarinenses. A referida Cooperativa é filiada ao grupo Aurora Alimentos, com sede no município de Chapecó (SC). A Aurora Alimentos é uma das maiores cooperativas do Brasil e destaca-se como grande produtora de proteína animal do Brasil, referência como cooperativa fornecedora de alimentos. A Cooperalfa instalou-se no município no ano de 2003, incorporando totalmente a Coopercanoinhas somente em 2013. A Cooperalfa foi fundada em 1967, completando em 2017 cinquenta anos.

O cooperativismo praticado no município de Canoinhas é fortalecido por cooperativas com estruturas já consolidadas, oferecendo maior segurança aos associados, já que a cultura da cidade trazia insegurança quanto ao associativismo, consequência de uma cooperativa que não obteve sucesso na sua atuação, deixando dívidas aos associados.

As cooperativas que preservam valores cooperativistas e trabalham em prol da melhoria da qualidade de vida de seus associados tendem a se viabilizar e serem duradouras. Entende-se que o Cooperativismo e o Associativismo podem ser uma das alternativas de sobrevivência nas relações de mercado, cada vez mais competitivas.

O Quadro, 1, apresenta as Cooperativas do município de Canoinhas por setor, número de sócios, funcionários e ano de fundação.

Quadro 1 – Dados das Cooperativas com inscrição municipal ativa no município de Canoinhas (SC) no ano de 2016.

Setor	Nº.	Nome da Cooperativa	Nº. de Sócios Cooperados	Nº. de funcionários	Ano da Fundação
Agropecuário	07	Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia Ltda (COPÉRDIA)	90	16	2013
		Cooperativa Agroindustrial Alfa (COOPERALFA)	574	77	2003
		Cooperativa Escola dos Alunos do CEDUP Vidal Ramos (COOPESA)	137	1	1983
		Cooperativa Produtores Rurais P/Desenvolvimento do Sul (COOPERDENSUL)	167	4	2000
		Sociedade Cooperativa União Agrícola Canoinhas (COOPERAGRO – matriz e AGROSEM-filial)	47	41	1996
		Cooperativa Produção da Agricultura Familiar Interior de Canoinhas (COOPAFIC)	20	0	2008
		Cooperativa de Organização, Produção e Comercialização Solidária do Planalto Norte (COMSOL)	60	1	2005
Produção	01	Cooperativa de Produtores de Mate Canoinhas	Não informado		
Crédito	03	Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Associados do Vale de Canoinhas (SICOOB)	20.732	120	1984
		Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Leste SC/PR (SICREDI)	1.300	7	2011
		Cooperativa de Crédito Rural C/ Interação Solidária de Irineópolis (CRESOL)	855	6	2012
Saúde	01	Cooperativa de Trabalho Médico de Canoinhas (UNIMED)	47	9	2000

Transporte	01	Cooperativa dos Transportadores do Planalto Norte (COTRAPLAN)	105	4	2005
Prestador de Serviço	01	Cooperativa de Trabalho e Extensão Rural Terra Viva (COOPTRASC)	15	1	2014

Fontes: Dados da Pesquisa (2016).

O setor cooperativista agropecuário do município de Canoinhas destaca-se em número de Cooperativas (53,3% do total). Possui sete unidades ativas e é, portanto, o mais expressivo sob o ponto de vista social e econômico. Neste sentido, viabiliza 22% da economia do município, e contribui significativamente na organização dos agricultores e pecuaristas. Além disso, gera emprego e renda aos seus associados e colaboradores.

A Cooperalfa por meio da Fundação Aury Luiz Bodanese incentiva, coordena e executa projetos relacionados ao desenvolvimento ambiental, cultural e social. Contribui significativamente além da geração de emprego e renda, características fundamentais do desenvolvimento regional.

Ainda no setor agropecuário a Cooperativa de Produção da Agricultura Familiar Interior de Canoinhas (Coopafic) e a Cooperativa de Organização, Produção e Comercialização Solidária do Planalto Norte (Comsol), organizam pequenos agricultores na produção, na comercialização de seus produtos, possibilitando agregação de valor e renda por meio do comércio direto com os consumidores.

A Sociedade Cooperativa União Agrícola Canoinhas (COOPERAGRO) é outra importante cooperativa do setor agropecuário do município, que comercializa cereais, com 51 cooperados, e tem uma filial, a Cooperativa de Produtores de Batata-Semente (AGROSEm), que comercializa os produtos de 47 cooperados.

No segmento de produção a Cooperativa de produtores de Mate, representa um setor destaque no cenário econômico local e regional. Afinal, o município tem tradição no setor e é considerada a capital catarinense da Erva mate. Neste sentido, o município, historicamente produz Erva-mate em quantidade e qualidade, inclusive

para exportação. A cooperativa não disponibilizou os dados e não demonstrou interesse na divulgação da participação da cooperativa.

A Cooperativa Escola dos Alunos do CEDUP Vidal Ramos ampliou o número de sócios cooperados para 220 (crescimento de 60,58%) e de funcionários para dois no ano de 2019 (OCESC, 2019).

As cooperativas de crédito têm atuação relativamente recente em Canoinhas e representam 20% do total de cooperativas são as com maior número de sócios cooperados e de funcionários perante os demais setores. No cenário mundial há mais de 57 mil cooperativas financeiras em 103 países, no Brasil 1.100 cooperativas no setor, mobilizando praticamente 7 milhões de pessoas (MEINEN; PORT, 2014). Neste setor, principalmente na atualidade em que a economia é financeirizada, o setor cooperativista de crédito no município é relativamente recente e crescente.

Para o desenvolvimento regional, o cooperativismo de crédito tem fundamental importância pela adaptação a realidade regional, desde horário de atendimento diferenciado, e consideração as potencialidades socioeconômicas locais.

O município de Canoinhas possui três cooperativas de crédito: Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Associados do Vale de Canoinhas (Sicoob), Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Leste SC/PR (SICREDI), Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Irineópolis (CRESOL).

O Sicoob iniciou as atividades financeiras no município com uma agência no ano de 1984 e, atualmente, conta com três unidades. Viabiliza crédito, gera empregos, serviços, tem inserção social e impulsiona o desenvolvimento local e regional. As três unidades possuem agências em outros municípios com maior tempo de atuação. Em toda a sua área de atuação, o Sicoob Canoinhas tem 32.879 mil associados e 213 funcionários (OCESC, 2019) e em Canoinhas são 22.887 sócios cooperados, inspirando confiança e credibilidade social e econômica regional.

Na área da saúde, o cooperativismo atua por meio da Cooperativa UNIMED. A mesma realiza por meio de Planos de Saúde convênios com empresas, facilita acesso e custo da saúde ao trabalhador, oferece serviços de qualidade na área médica, hospitalar e laboratorial. Além disso, executa programas e projetos de prevenção de doenças. A UNIMED Canoinhas atua nos municípios de Bela Vista do

Toldo, Major Vieira e Três Barras. Em abril de 2019 a Unimed em Canoinhas recebeu o Prêmio de Unimed Destaque entre as unidades da Unimed de Pequeno Porte, por desenvolver atividades relacionadas à Sustentabilidade e Responsabilidade Social no ano de 2018. A premiação mostra a preocupação e dedicação da cooperativa Unimed com ações sustentáveis e ligadas à melhoria da comunidade local (UNIMED, 2019).

No setor transportes, Canoinhas possui apenas uma cooperativa - a Cooperativa dos Transportadores do Planalto Norte. Sua proposta é melhorar a vida dos cooperados. Evitar os intermediários na prestação do serviço, bem como, agregar valor e renda aos cooperados e a atividade. Entre os anos de 2016 a 2019 apresentou um crescimento de 22,8% no número de cooperados (passando para 129 indivíduos).

No ramo Prestação de serviço, o município possui uma cooperativa de trabalho composta por profissionais autônomos ligados as áreas agrárias, econômicas, sociais, ambientais, dentre outras. Tal cooperativa promove a extensão rural e beneficia economicamente as famílias atendidas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Convive-se com e em uma sociedade guiada pelo modo de produção capitalista que estimula cotidianamente e sistematicamente a produtividade e a competitividade e, nesta fase, comandada por uma organização econômica extremamente financeirizada, situação na qual o cooperativismo apresenta-se como uma das possibilidades de convivência em tal cenário político e econômico, já que pode ser alternativo nas relações de produção, distribuição e consumo, na medida em que a população humana for capaz de participar dos sistemas cooperativo e de se empoderar politicamente dos princípios, valores e atitudes cooperativas.

Muito embora o cooperativismo não seja a solução para todos os problemas políticos, econômicos e sociais da sociedade humana, reconhece-se em tal setor como um instrumento para viabilizar, melhorar e qualificar a vida das pessoas. Nessa perspectiva, reconhece-se a significativa importância do cooperativismo no município de Canoinhas e para a região do Planalto Norte Catarinense. Afinal, proporciona a geração de emprego e renda diretamente para os cooperados e,

indiretamente para a comunidade local e regional. Além disso, proporciona ações ambientais, viabilização do comércio da produção agropecuária e ações de saúde. Soluções que contribuem ao desenvolvimento local e regional.

Nos períodos de crise econômica, principalmente, o cooperativismo pode ser uma das alternativas para fortalecer a economia e a vida social local. A associação entre os indivíduos tende a diminuir custos na produção, distribuição e consumo, bem como, possibilitar vantagens competitivas na comercialização, beneficiando não só o produtor associado como o consumidor. Isso pode gerar opções e benefícios a sociedade de maneira geral.

O impacto proporcionado pelas cooperativas no município de Canoinhas (SC) pode ser percebido pelos indicadores econômicos, tais como: renda per capita, geração de empregos, retorno de impostos, participação no Produto Interno Bruto (PIB), entre outros. Assim, apresenta-se como um mecanismo para enfrentar eventuais variações ou turbulências econômicas.

Entende-se que as cooperativas agropecuárias, setor mais desenvolvido no município, proporcionam a criação de novas estratégias de negócios, a diversificação de culturas e outros, impactam no desenvolvimento de sua área de atuação. Seja por meio de investimentos diretos no setor primário, na organização de grupos que estimulem o empreendedorismo local e agrícola envolvendo homens, mulheres e jovens, gerando, conseqüentemente, desenvolvimento humano e social para a região.

Embora Cooperativismo seja relativamente recente no município de Canoinhas, com crescimento mais expressivo principalmente a partir da década de 2000, pode-se afirmar que o referido movimento é crescente, significativo e se consolida com expressão no cenário político, econômico e social regional. Por fim, entende-se que, cabe aos setores políticos, econômicos, acadêmicos e educacionais, estimular de maneira ampla e irrestrita os princípios e formas de cooperação. Afinal, tratam-se de ações e de decisões políticas em prol da sobrevivência em cenários produtivistas e competitivistas.

## REFERÊNCIAS

- ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL (ACI). **Identidad y principios cooperativos**. Declaração do Congresso e Assembleia Geral de 1995 da A.C.I. Montevideu: Cudecoop - Editorial NordanComunidad, 1995
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 5 set. 2019.
- BRASIL. **Lei n.º 5.764, de 16 de dezembro de 1971**. Disponível em: <http://www.senado.gov.br>. Acesso em: 05 set. 2019.
- BRASIL. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Cooperativismo. Brasília: Mapa/SDC/DENACOOP, 2008.
- CANÇADO, A. C. Cooperativismo. In: BOULLOSA, Rosana de Freitas (Org.) **Dicionário para a formação em Gestão social**. Salvador: CIAGS/UFBA, 2014.
- CARLEIAL, L. **Economia solidária e informalidade**: pontos de aproximação, propriedade conceitual e “novos” desafios para a política pública. Osaka: 2003.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- DUARTE, L. M. G. **Capitalismo e cooperativismo no RGS**. O Cooperativismo empresarial e a expansão do capitalismo no setor rural do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: L&PM/ANPOCS, 1986
- HOLYOAKE, G. J. **Os 28 tecelões de Rochdale**. 13. ed. Porto Alegre: WS Editor, 2008.
- ICA. **International Co-operative Alliance**. Disponível em: <<http://www.ica.coop>>. Acesso em: ago. 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**: Município. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em 10 dez 2016.
- MEINEN, E.; PORT, M. **Cooperativismo financeiro, percurso histórico, perspectivas e desafios**. Brasília: Confedbras, 2014.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). **O cooperativismo no Brasil**. Anuário do Cooperativismo 2018. Brasília; OCB, 2018.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS (OCEMG). Disponível em <<http://www.minasgerais.coop.br/pagina/33/numeros.aspx>>. Acesso em: 09 dez. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Busca cooperativas. Disponível em: <[http://www.ocesc.org.br/cooperativas\\_busca](http://www.ocesc.org.br/cooperativas_busca)>. Acesso em 03 set 2019.

PERIUS, V. F. **Cooperativismo e lei**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1972.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOINHAS. **Dados das cooperativas**. Disponível em: <[www.pmc.sc.gov.br](http://www.pmc.sc.gov.br)>. Acesso em: 09 dez 2016.

REISDORFER, V. K. **Introdução ao cooperativismo**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2014.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHALLENBERGER, E. Cooperativismo e desenvolvimento comunitário. **Revista Mediações**, Londrina, v. 8, n. 2, p. 9-26, jul./dez. 2003.

SCHNEIDER, J. O. **Democracia, participação e autonomia cooperativa**. 2. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

SEBRAE/SC. **Santa Catarina em números**: Canoinhas/Sebrae/SC. Florianópolis: Sebrae/SC, 2013. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Porta%20Sebrae/UFs/SC/Anexos/canoinhas.pdf>>. Acesso em: ago. 2019.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

UNIMED. **10. Edição do Prêmio de Sustentabilidade**. Disponível em: <<https://www.unimed.coop.br/web/santacatarina/noticias>>. Acesso em: ago. 2019.

**Artigo recebido em: 02/10/2019**

**Artigo aprovado em: 13/11/2019**

**Artigo publicado em: 18/11/2019**